

*

PROPAGANDA ELEITORAL NA INTERNET: UMA ANÁLISE DAS BIOGRAFIAS DOS CANDIDATOS

ELECTORAL PUBLICITY IN THE INTERNET: AN ANALYSIS OF BIOGRAPHIES OF CANDIDATES

Geovana Chiari¹

Resumo: Este artigo, parte integrante de um projeto de iniciação científica intitulado “Propaganda eleitoral na internet: o funcionamento dos *sites* dos candidatos”, desenvolvido pela própria autora, tem o escopo de evidenciar algumas características do discurso político na *web*, por meio da descrição e análise das biografias, disponíveis nos *sites* oficiais, dos principais candidatos à presidência durante o período pré-eleitoral das Eleições 2010, observando a discursividade e o modo como os discursos, caracterizados pela liquidez, se configuram neste suporte midiático, tendo em vista seu caráter multimodal, interativo e dinâmico.

Palavras-chave: Análise do discurso; *sites*; biografia.

Abstract: This article, part of an undergraduate research project entitled "Electoral Advertising on the Internet: The functioning of the candidates' websites", developed by the author herself, has the objective to point out some features of political discourse on the web, through description and analysis of the main presidential candidates' biographies, available on official websites, during the pre-election 2010, observing the discourse and how discourse, characterized by liquidity, is represented in this media support, considering its multimodal, interactive and dynamic aspects.

Keywords: Discourse analysis, websites, biography.

Considerações iniciais

Este artigo tem por objetivo analisar os discursos políticos veiculados na internet, em especial, nas biografias dos principais candidatos à presidência, disponíveis nos *sites* oficiais, durante o período pré-eleitoral das Eleições 2010, fundamentando-se na teoria da Análise do Discurso de linha francesa.

¹ Universidade Federal de São Carlos – UFSCar; Departamento de Letras, e-mail: geovanachiari@hotmail.com.

Tendo em vista a rápida mudança das informações apresentadas nos *sites* dos candidatos à presidência, - ao mesmo tempo em que são apresentadas, logo são retiradas e substituídas por outras, - e o caráter multimodal e interativo desta mídia, torna-se imprescindível a análise dos mesmos, visto que, com isso, os discursos políticos são afetados e transformados - pois, de alguma forma, se adéquam a este novo suporte -, alterando, consequentemente, sua estrutura e percepção por parte dos leitores.

Inicialmente, prevalecia, nos *sites*, uma diagramação monocromática, disponibilizando, prioritariamente, textos escritos (programas eleitorais); posteriormente, as informações diversificaram-se com novos conteúdos e aplicações, adequando-se, de forma cada vez mais acentuada, às potencialidades trazidas pelas inovações do campo tecnológico.

Diferentemente dos discursos políticos nos palanques, que envolvem uma interação “real”, o aperto de mão, um contato face a face entre candidatos e eleitores, o que ocorre nas mídias eletrônicas (televisão, *sites*, *blogs*, etc.) é uma produção de efeitos de realidade, graças aos recursos de movimento, som, textos verbais e não-verbais, dentre outros. Estes recursos possibilitam efeitos de sentido do “real” e, consequentemente, uma aproximação entre os interlocutores. Assim, a prática política passa a ser duplamente mediada, isto é, os *sites* mediam as relações entre atores políticos e eleitores, criando, dentre outras coisas, efeitos de proximidade e interatividade.

Análise do discurso e discurso político

Com relação aos objetos da AD, sabe-se que, desde o início, analisou-se, prioritariamente, os discursos políticos escritos. Assim, a análise do discurso político se desenvolve na França em uma conjuntura dominada pelo “acontecimento discursivo” (COURTINE, 1981, PP. 63-65). Nos últimos trabalhos de Michel Pêcheux, já se apontava uma interferência dos meios de comunicação midiáticos para o âmbito do discurso político, considerando o discurso como estrutura e acontecimento. Em sua análise, Pêcheux (1990) ressalta aspectos concernentes ao enunciado “*on a gagné*” (ganhamos), dentre eles, o fato deste não apresentar nem o conteúdo, nem mesmo a forma da estrutura enunciativa do âmbito político, o que “convidava a —aprofundar a

CHIARI, Geovana. Propaganda eleitoral na internet: uma análise das biografias dos candidatos. *Cadernos Discursivos*, Catalão-GO, v.1, n. 1, p. 65-84, ago./dez. 2012. (ISSN 2317-1006 – online).

crítica das relações entre o funcionamento da mídia e aquele da ‘classe política’, sobretudo depois dos anos 70” (Pêcheux, 2006, p. 21).”

No entanto, este objeto deixará o posto principal em meados da década de 90 e 80, período em que serão realizados outros trabalhos, tendo como foco outros objetos.

[...] como as situações de trabalho [...], que enfocam a análise da mídia, a análise do discurso acadêmico, do discurso didático, do discurso literário, análise do discurso das ciências” mantendo-se, também, o interesse pelo discurso político (SARGENTINI, 2006, p. 37).

Também Courtine (2006), posteriormente, discutirá esta relação entre mídia e discurso, ressaltando o fato de que as mudanças tecnológicas transformaram os regimes de discursividade, tendo como efeito, diversas “metamorfoses” para o discurso político na contemporaneidade.

Descrição e análise da biografia dos candidatos

BIOGRAFIA

Serra



A narrativização na campanha eleitoral de Serra é predominante, não apenas nas propagandas veiculadas na internet (*site*), mas também na televisão e no rádio.

É importante salientar que esta narratividade adquire formatos, e portanto, discursos distintos em função dos diferentes suportes que a veicula. No tocante a

internet, mais especificamente no *site*, nota-se que há a utilização de diversos recursos oferecidos por este dispositivo digital, explorando os recursos de multimídia, bem como o colorido do visual. Diferentemente da TV e de outros dispositivos, tal aparato tecnológico possibilita uma maior interação entre candidato e eleitor, uma vez que este tem acesso a diferentes conteúdos e liberdade para acessá-los (e interagir) a seu modo.

A biografia de Serra, por exemplo, apresenta um caráter cinematográfico, marcada por uma narratividade que se constrói pela sequência de imagens, num percurso cronológico.

A estrutura da biografia é constituída pelas cores da bandeira do Brasil, sobretudo, o verde, o amarelo e o branco, criando, de certa forma, uma identidade nacional. Com isso, têm-se menos a afirmação de uma posição ideológico-partidária, e mais uma identificação com a nacionalidade. Tal recurso é assinalado por Courtine (2006) como característica própria do discurso político atual.

Há uma barra de rolagem horizontal que permite observar os diferentes momentos da vida do candidato. Cada momento apresenta um título e um *link*, quando clicado, abre-se uma página com o conteúdo relativo a determinado tema. Além da utilização de textos escritos e fotos, há também vídeos, que trazem depoimentos de seus familiares, legitimando sua história de vida. O vídeo denominado “As tias do Serra”, por exemplo, traz depoimentos de suas tias, reforçando, ainda mais, a imagem de um menino exemplar, calmo, quieto, sempre comprometido com os estudos.

Com relação às fotos, nota-se que algumas delas constituem-se pela cor branca e preta, colaborando para reforçar uma história de vida política antiga, apresentando-se como o candidato mais experiente. A medida em que os fatos se aproximam da realidade, as cores ficam mais vivas. Assim, as fotos funcionam como um documento, o qual atesta/ratifica um determinado momento da história, construindo efeitos de verdade. Tal efeito é ressaltado também na materialidade verbal, quer seja pela fala objetiva de um narrador em terceira pessoa, o que denota uma suposta “imparcialidade”; quer seja pelos depoimentos do candidato, por meio da escrita sobre si, e da delegação de voz a outros sujeitos, de modo a legitimar seu discurso.

Dentre os vários personagens que se apresentam, nota-se que Serra está sempre em uma posição de destaque.

As etapas da vida de Serra são as seguintes: Infância, Jovem Serra, Movimento Estudantil, Exílio, Secretário, Constituinte, Ministro, Prefeito e Governador. Quando se clica no *link* infância, abre-se uma página com algumas informações, como por exemplo: quem são os pais de Serra, onde ele nasceu, quais eram seus interesses, dentre outras coisas.

Anteriormente a análise das identidades construídas nas biografias, é imprescindível que teorizemos a respeito dos conceitos de subjetivação e identidade em Foucault.

A construção da identidade, segundo ele, relaciona-se às práticas de subjetivação e é socialmente construída. Para Foucault, tais processos se dão “por meio de técnicas de si, tais como: a confissão, a culpabilização, o exemplo de vida e a auto-avaliação” (NAVARRO, 2008b, p.90) e podem ser definidos como procedimentos, (...) pressupostos ou transcritos aos indivíduos para fixar sua identidade, mantê-la ou transformá-la em função de determinados fins, e isso graças a relações de domínio de si sobre si ou de conhecimento de si por si (FOUCAULT, 1997, p. 109 *apud* NAVARRO, 2008, p.05). Além disso, “é por meio da representação que a identidade passa a existir. (...) É por meio da representação que a identidade se liga a sistemas de poder. Quem tem o poder de representar, tem o poder de definir e determinar a identidade” (SILVA, *ibidem*, p.91).

Vemos que nesta biografia, a identidade do sujeito-político se constrói por meio de enunciados que expressam exemplos de vida – “muito me orgulho dele, pois foi um menino exemplar” -, e depoimentos relatados pelo próprio candidato – “Adquiri o hábito de passar as noites em claro resolvendo problemas de álgebra ou geometria”/“Troquei o sonho do Senai pelo da engenharia mecânica, que também me permitiria trabalhar em fábricas”.

Percebe-se, com relação ao período de infância e juventude, que a identidade de Serra constrói-se por meio de representações de um menino estudioso, inteligente/erudito, seja pela constante afirmação de seu interesse pela leitura e pelo cinema, seja pela descrição de suas habilidades, como pode ser observado nos exemplos abaixo:

CHIARI, Geovana. Propaganda eleitoral na internet: uma análise das biografias dos candidatos. *Cadernos Discursivos*, Catalão-GO, v.1, n. 1, p. 65-84, ago./dez. 2012. (ISSN 2317-1006 – online).

“Os livros se tornaram companheiros da juventude. E as noites em claro iriam se incorporar à rotina do ‘indormível’ @joseserra_. (Twitter)”

“Passei a estudar muito e tomei muito gosto”

“Eu lia muito, foi a época que mais li na minha vida”

“Leu todas as aventuras do detetive Sherlock Holmes e a coleção completa de Machado de Assis: mais de vinte volumes.”

“Agora, o livro individual que mais me impressionou foi Crime e Castigo, do Dostoiévski.” Serra

“Nessa época, começou a paixão pelo cinema, incentivada pela tia Antonieta”

Notamos também que há uma preocupação em mostrar ao eleitor a origem humilde do candidato, denotando, por vezes, que se Serra conseguiu alcançar altos patamares em sua vida, foi pelo fato de ser dedicado e competente.

Em resposta ao imaginário que se tem de um candidato elitista e sapiente – e do próprio partido em que se insere (PSDB) – há, com recorrência, afirmações de sua origem humilde, afinal, foi filho de fruteiro, teve uma infância sem luxos, foi exilado – assim como a candidata oponente (Dilma Rousseff), conhece profundamente os aspectos concernentes a esfera pública - “Fui prefeito de São Paulo com a melhor avaliação que um prefeito teve”, “Serra iniciou a construção e reforma de hospitais”, etc – e saberá como enfrentar os problemas e desafios.

Podemos perceber, por meio das citações seguintes, uma identificação do menino Serra com a cultura brasileira, na medida em que se vincula a sua imagem ritmos musicais (música sertaneja, forró) e esportes conhecidos e “praticados” em grande parte do Brasil (futebol): “Lá ele cresceu, ouvindo música sertaneja no Mercado Municipal – onde o pai trabalhava – e muito forró nas cantorias dos vizinhos.” “A paixão pelo futebol ele herdou do pai”.

Isso gera, dentre outras coisas, efeitos de sentido de pertencimento a cultura em questão e de identificação com a mesma, uma vez que suas preferências e vivências coincidem com o imaginário de “gostos” de um brasileiro.

A biografia, de forma geral, conta a história e feitos do candidato ao longo de sua vida pública, ressaltando o período em que foi Ministro da Saúde, e apresentando-o, sempre, como o mais preparado, tendo em vista a sua longa experiência. Para tanto, diferentes estratégias discursivas são utilizadas, uma delas é a utilização de expressões, como “tenho”, “vou” “sou”, “estudei” e “fui”, “Serra foi um dos integrantes”, “Serra teve participação ativa”, “Serra tirou do papel”, “foi eleito”, de modo a evocar sentidos de um candidato competente, ativo, trabalhador, inteligente, conferindo-lhe, portanto, credibilidade.

Dilma



Pode-se dizer que a propaganda eleitoral da candidata Dilma, no *site*, aproximou-se da campanha feita na televisão e no rádio, – as quais utilizam apenas recursos de multimídia (vídeos, imagens), bem como textos verbais - uma vez que não criou ferramentas próprias oferecidas pelo gênero virtual, como Serra o fez, por exemplo, no que diz respeito ao caráter cinematográfico e interativo de sua biografia.

A biografia de Dilma constitui-se pela apresentação de fotos, vídeos e texto escrito, compondo diferentes etapas de sua vida, dentre elas estão, respectivamente: “Descoberta: Lula encontra Dilma”, “Infância: a menina que sabia dividir”, “Militância: a luta pela democracia”, “Recomeço: a esperança renasce”, “Vida pública: vitória contra o racionamento”, “Lula e Dilma: a parceria que mudou o Brasil”.

Com relação às cores, nota-se a predominância do vermelho e branco – cores da bandeira do Partido dos Trabalhadores, no qual Dilma se insere, - entremeando-se as cores da bandeira do Brasil.

Diferentemente da biografia de Serra, observa-se que a biografia da candidata não segue um percurso cronológico a todo o momento, pois não inicia retratando os primeiros momentos de sua vida, mas sim, um nascimento de cunho/caráter profissional, fruto de um encontro (Lula encontra Dilma).

Com relação às imagens, é imprescindível olhá-las ideologicamente, observando aspectos, como: cor, ângulo da câmera, um elemento da paisagem, luz e sombra, etc. (operadores discursivos não-verbais), os quais irão favorecer a apreensão de diferentes sentidos no âmbito discursivo-ideológico (ex: a roupa, o local, etc).

No tocante às figuras que compõe a biografia da candidata, notamos que, além de criarem imagens de uma mulher engajada e competente, colaboram para construir idéias de continuidade e parceria com o governo Lula, o que foi apresentado com bastante regularidade também nas outras mídias, mas que adquirem efeitos distintos a medida em que o suporte é alterado.

As figuras abaixo representam, respectivamente, a primeira e a última imagem da biografia:



Na primeira imagem, Lula e Dilma estão inclinados, um para o outro, direcionando o olhar para um mesmo objeto, em uma posição aparentemente simétrica. A semelhança entre eles não se limita a posição que ocupam ou ao direcionamento dos olhos, mas pode ser observada também na cor das roupas, uma vez que ambos

apresentam-se vestidos de preto. Tais características criam efeitos de cumplicidade, um trabalho em conjunto, realizado harmonicamente, em sintonia. A legenda da foto (“Descoberta: Lula encontra Dilma”) orienta uma leitura da imagem, reduzindo/cercando/controlando, de certa forma, as possibilidades de sentido. Neste caso, portanto, constroem-se efeitos de que o presidente estaria conhecendo/observando as capacidades de Dilma Rousseff.

Na segunda imagem, ambos aparecem vestidos de vermelho, e novamente constrói-se uma simetria em decorrência da semelhança das posições ocupadas por eles, e da igualdade dos gestos e direção do olhar. Lula e Dilma aparecem sorrindo, levantando um dos braços e os unindo. Tal gesticulação cria efeitos de união, ao mesmo tempo em que remete a ideia de vitória e conquista. (luta-vencedor)

A legenda “Lula e Dilma: A parceria que mudou o Brasil” controla os vários sentidos da imagem, denotando, dentre outras coisas, que ocorreu uma mudança positiva no país em virtude da união, do trabalho recíproco, do presidente e da candidata em questão. Os gestos das mãos levantadas e as cores de roupas se repetem em outras imagens no interior da biografia.



As imagens abaixo, também dispostas neste espaço, criam efeitos de um legado, uma herança, deixada pelo governo Lula à candidata. A foto que se segue denotaria o fato de que Dilma carregaria a marca de Lula, e seria, portanto, a responsável por dar continuidade ao seu governo.



Por fim, na figura abaixo, Lula é representado apontando a uma direção, o que evoca efeitos de alguém que mostra o caminho no qual Dilma deve trilhar, guiando-a, e esta, em resposta, atende ao gesto, olhando para a direção apontada. É importante ressaltar que o fato de se apontar para frente e para cima, direcionando a posição do rosto da esquerda para a direita, denotam idéias de um tempo futuro, avanço, progresso, evolução, enfim, de continuidade. Novamente, podemos notar a semelhança da coloração da roupa que compõe o vestuário de ambos.



*O que eu mais admiro na Dilma
é a história de vida da Dilma*
Luiz Inácio Lula da Silva

Lula e Dilma
A parceria que mudou o Brasil

Entre todos os ministros do novo governo, Dilma é a que recebe uma das tarefas mais complexas: afastar o risco de outro racionamento de energia, condição fundamental para que Lula coloque em prática seu projeto de desenvolvimento econômico e social do país.

Dilma enfrenta e vence esse desafio. Entre 2003 e 2005, comanda uma profunda reformulação, a começar pela criação de um novo marco regulatório para o setor. Investimentos privados são atraídos para a construção de usinas hidrelétricas, semelétricas e eólicas. A capacidade de geração e transmissão de energia é ampliada, e a ameaça de racionamento fica para trás.

Como se fosse pouco, Dilma ainda preside o Conselho de Administração da Petrobras, introduz o biodiesel na matriz energética brasileira e cria o programa Luz para Todos, que já levou energia elétrica para mais de 11 milhões de brasileiros e brasileiras que, em pleno século 21, viviam na idade das trevas.

Desse modo, verificamos que a imagem de Dilma se constitui pela identidade e alteridade com relação ao presidente Lula, criando efeitos de que tudo aquilo que é Dilma, é também Lula.

De forma geral, a identidade de Dilma constrói-se por meio de imagens de uma mulher competente – na medida em que cita seus títulos conquistados –, erudita – quando adolescente lera “Germinal” de Emile Zola, “Humilhados e Ofendidos” de Dostoievski, dentre outros clássicos, – militante, que possui sensibilidade política e social, ressaltando o fato de que apesar de sua família ser de classe média alta, sabia, desde criança, o que era dividir e a importância deste ato.

Por meio dos enunciados abaixo, podemos perceber a construção de imagens de uma candidata competente e preparada para enfrentar os problemas/dificuldades que o Brasil enfrenta:

“**Ministra** das Minas e Energia, depois **ministra-chefe** da Casa Civil”

“Dilma **coordenou** alguns dos principais programas do governo Lula: Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), Luz para Todos, Minha Casa, Minha Vida, Pré-Sal.”

“Dilma **enfrenta e vence** esse desafio”

“**comanda** uma profunda reformulação”

“**preside**”

Os verbos que caracterizam as ações da candidata, como: coordenar, enfrentar, vencer, comandar, presidir, são frequentes na biografia, e colaboram para criar representações de uma mulher ativa e capaz.

Outro enunciado apresentado no site que corrobora o efeito supracitado é “**a eficiência de Dilma já** é largamente reconhecida dentro e fora do governo.” Notamos, neste trecho, um efeito de pré-construído na forma de nominalização (“A eficiência de Dilma”), que, juntamente com o advérbio “já”, criam efeitos de pré-construído ligado à noção de antecipação, ou seja, de algo que foi realizado antes do esperado/previsto. Assim, tal expressão cria um efeito de antecipação em relação à atuação de Dilma.

Segundo Orlandi (2001), o pré-construído pode ser definido como o já-dito – um “já-lá”-, o que está na base do dizível, podendo se apresentar sob a forma de orações explicativas, relativas, nominalizações, etc.

Quando se diz “a eficiência de Dilma”, constrói-se uma nominalização, configurando-se como uma constatação “indubitável” de que Dilma é eficiente. Pode-se entender esta nominalização – juntamente com o advérbio “já” – um **efeito** de pré-construído, pois tal afirmação é algo que pode ser questionado, diferentemente de

enunciados inquestionáveis, como, por exemplo, “Jesus, aquele que morreu na cruz”, que traz, de fato, um pré-construído.

Além disso, atesta-se que a candidata não é apenas conhecida, mas reconhecida “dentro e fora do governo”, o que dá idéia de crescimento, evolução.

Tais enunciados – recorrentes na biografia de Dilma - constroem imagens de trabalho, experiência, e sobretudo, de competência, respondendo, de certa forma, as acusações, que circularam na mídia, de que ela não daria conta (“Ela não vai dar conta”).

Tanto no vídeo (Biografia), como no texto escrito, destaca-se o fato de Dilma ter entrado na sala de reuniões, com um laptop debaixo do braço. Tal descrição colabora para criar imagens de uma mulher competente, moderna e sempre a frente de seu tempo.

Com relação ao período da ditadura, Dilma apresenta com orgulho o fato de ter lutado contra este regime, engajando-se na luta pela democracia. Segundo Sargentini (2010):

É também comum ao discurso político brasileiro, em período pós-ditadura, o político valer-se da divulgação de ter feito parte da oposição ideológica ao regime militar. FHC, Lula, José Dirceu, Serra, cada um ao seu modo deixa que se veja a resistência que fizeram ao período ditatorial no Brasil. O blog da Dilma também dá visibilidade a isso.

É interessante notar como o mesmo fato pode adquirir conotações positivas ou negativas, dependendo dos discursos em que se insere, e de outros discursos com os quais dialoga.

Observa-se que em cada etapa, há uma citação/frase de escritores (Guimarães Rosa, Carlos Drummond de Andrade), cantores e compositores (Milton Nascimento, Mário Quintana, Márcio Borges, Lô Borges, Gonzaguinha) brasileiros consagrados, e por fim, uma frase do presidente Lula, apresentando, dentre outras coisas, uma identificação da trajetória de vida da candidata com a cultura brasileira, produzindo efeitos de sentido de pertencimento a cultura em questão e interesse por ela.

Essas frases são ressignificadas, isto é, adquirem outros efeitos de sentido, a medida em que outros discursos se relacionam a elas, associando e compondo essa trajetória.

CHIARI, Geovana. Propaganda eleitoral na internet: uma análise das biografias dos candidatos. *Cadernos Discursivos*, Catalão-GO, v.1, n. 1, p. 65-84, ago./dez. 2012. (ISSN 2317-1006 – online).

Um exemplo disso é a frase “Quando vou pra dar batalha, convido meu coração”, retirado do livro “Grande Sertão: Veredas” de Guimarães Rosa, um escritor mineiro.

*Quando vou pra dar batalha,
convido meu coração*
João Guimarães Rosa

Este enunciado, relacionado à imagem de Dilma Rousseff, cria, dentre outras coisas, representações de uma mulher que enfrenta os desafios, batalha, mas tem sensibilidade e emoção.

Além de uma biografia escrita, o internauta tem a opção de assisti-la em um vídeo com duração de, aproximadamente, dez minutos.

Marina Silva

BIOGRAFIA

MARINA SILVA

*Principal líder socioambiental no Brasil,
Marina Silva é exemplo de superação.*

Em quase 30 anos de vida pública, Marina Silva ganhou reconhecimento dentro e fora do país pela defesa da ética, da preservação das riquezas naturais e do desenvolvimento sustentável. Uma reputação construída em mandatos de vereador, deputada estadual e senadora – desta sempre com citações recordes – e no período em que esteve à frente do Ministério do Meio Ambiente, entre janeiro de 2003 e maio de 2006.

Nos últimos anos e quatro meses no governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva passou a ser vista também como gestora competente. Na pasta, uma das suas conquistas foi o Plano de Ação para Prevenção e Controle do Desmatamento da Amazônia Legal, que contou com o esforço integrado de 14 ministérios. Graças ao projeto, o ritmo de desmatamento da Amazônia caiu 57% em apenas três anos, passando de 27 mil km² para 11 mil km² ao ano. Mais de 3.500 empresas locais foram desmatadas, com a perda de 700 pessoas. A governação de natureza criou um modelo de gestão eficaz.

Inclusiva como suas atividades e sua projeção internacional, em maio de 2007, o jornal britânico "The Guardian" incluiu a lista dos 100 mais pessoas que podem ajudar a salvar o planeta.

QUERERME LER:

[Biografia](#)

Diferentemente da biografia de Serra e Dilma, não há vídeos ou criação de outros aplicativos, como sequência de imagens que podem ser movimentadas horizontalmente, ou mesmo depoimentos de seus familiares.

A biografia de Marina constitui-se pela apresentação de fotos e textos escritos, os quais delineiam sua trajetória de vida, elencando as seguintes etapas:

“Primeiros anos”, “Parlamento”, “Ministério”, “Pré-candidatura à Presidência”, e Prêmios.

Produz-se a imagem de uma mulher: inteligente – quer seja pela citação de vários prêmios conquistados por ela, quer seja pelas qualificações dadas ao seu desempenho como ministra ou senadora, - competente, pois apesar de ter uma origem humilde e uma infância sofrida (perda de familiares, doenças, pobreza, etc.) conseguiu alcançar altos patamares, - uma mulher preocupada com questões políticas e sociais, sobretudo com a preservação do meio-ambiente, apoiando um desenvolvimento sustentável.

Com relação às cores, nota-se a prevalência do verde e branco – cores do Partido Verde, que, de alguma forma, se identificam com as cores da natureza.

A figura colocada em evidência logo no início da biografia apresenta uma foto da candidata, cuja posição do rosto está da esquerda para a direita, direcionada para cima. Tal posição e direcionamento do olhar criam efeitos de ansiar por um futuro, que parece ser promissor, tendo em vista sua expressão facial otimista, que, de certa forma, lhe confere simpatia.

A imagem referente aos “Primeiros anos” – mostrada logo abaixo – é composta por alguns elementos que denotam pobreza e simplicidade: as roupas das pessoas representadas na foto são simples e modestas; o local em que se encontram também denota pobreza, tendo em vista as construções e o chão de terra batida. Tais características colaboram para ressaltar a origem humilde da candidata.

Com relação ao “Parlamento”, evidencia-se uma foto preta e branca, relativa ao ano de 1991, em que Marina aparece ocupando uma das cadeiras da Assembléia Legislativa, como atesta a legenda. As cores que compõe esta imagem colaboram para criar efeitos de uma vida política antiga, e portanto, experiente.

Ao longo do texto, constrói-se representações de uma mulher inteligente, competente, trabalhadora, na medida em que se apresentam enunciados como:

“Marina Silva **trabalhou** por políticas estruturantes”

“recebeu o **prêmio**”

“**Ganhou** reconhecimento dentro e fora do país”

“passou a ser vista também como **gestora competente**”

“A lista de prêmios e reconhecimentos nacionais e internacionais mostra a expressão internacional **conquistada** pela senadora”

“Os **sucessos** eleitorais de Marina”

Novamente notamos que não há neutralidade na escolha lexical - como os verbos (“trabalhou”, “recebeu”, “ganhou”, conquistou) e adjetivos, como: “gestora competente”, “sucessos eleitorais”, dentre outros,- uma vez que são perpassados por outras vozes ligadas a diferentes esferas, como a ideológica, cultural e política. Neste caso, a escolha destes termos linguísticos colabora para criar representações de uma mulher que supera as próprias capacidades e é reconhecida por isso.

Ademais, a imagem de Marina Silva é constantemente vinculada a questões relacionadas à preservação do meio ambiente e ao desenvolvimento sustentável, criando representações de alguém se preocupa e se preocupará com tal questão. Vê-se que, enquanto Dilma constrói sua imagem vinculada à identidade do presidente Lula, Marina o faz baseando-se no meio ambiente.

Com relação ao período de infância e juventude, constroem imagens de uma jovem estudiosa e competente - “O desejo de aprender a ler passou então a acompanhá-la”, “O progresso nos estudos foi rápido”- que apesar de ter uma origem humilde e uma infância conturbada, tendo em vista as várias patologias que a acometeram, e dificuldades financeiras, superou os obstáculos e conseguiu alcançar seus objetivos. Assim, constroem se efeitos de que se Marina Silva conseguiu alcançar altos patamares, foi pelo fato de ser dedicada e competente, uma vez que a condição de vida relatada era adversa e desfavorável para tanto. Este contexto de vida conturbado e sua origem humilde são apresentados em vários enunciados, dentre os quais destacamos:

“nasceu em 8 de fevereiro de 1958 em uma **pequena** comunidade chamada Breu Velho”

“A mãe morreu quando tinha **apenas** 15 anos.”

“cortava uns gravetos, pegava uns pedaços de seringuns, acendia o fogo, fazia o **café** e uma salada de **banana** perriá com **ovo**. Esse era o nosso café da manhã”

O adjetivo “pequena” – o qual valoriza o substantivo “comunidade” – reforça a origem modesta da candidata; enquanto o advérbio “apenas”, da frase seguinte, ao ser mobilizado, torna mais forte o argumento de que sua adolescência foi conturbada, uma vez que a mãe morre quando tinha **somente** 15 anos.

A origem humilde é ainda ressaltada quando Marina cita três alimentos que fazem parte de seu café da manhã, como: banana, café e ovo; criando efeitos de simplicidade e modéstia (refeição sem luxos), visto que são considerados produtos de fácil aquisição.

Resultados e discussão

Por meio de alguns aspectos linguístico-discursivos recorrentes nos *sites*, como: o uso frequente de verbos no imperativo, informações breves e apelativas, utilização recorrente da primeira pessoa (singular/plural), observou-se que o discurso político adquiriu outras características, correspondendo, de certa forma, ao suporte digital em que está inserido, e se aproximando, cada vez mais, do discurso publicitário, seja pelos efeitos de verdade e proximidade entre interlocutores, seja pelo uso exacerbado de verbos no modo imperativo. Grande parte dos *links* é caracterizada por palavras-chaves, não ultrapassando três lexemas, e quando há descrições, uma frase é o suficiente.

As informações contidas nas biografias não foram alvo de constantes mudanças; o que se alterava, algumas vezes, era a forma com que se apresentavam. Todas as biografias analisadas apresentam fotos dos candidatos, bem como a apresentação de textos escritos. O que difere, dentre outras coisas, com relação ao formato, é o nível de exploração e elaboração dos recursos oferecidos pela mídia digital. As fotos e vídeos funcionam como documentos, os quais atestam a veracidade dos fatos narrados, apresentando desde fotos de infância até fatos relacionados ao engajamento político do

candidato, ou mesmo depoimentos de familiares em consonância aos fatos narrados no texto escrito.

O discurso imagético entremeado ao discurso verbal cria, de forma geral, imagens de candidatos preparados, experientes, confiáveis, competentes, honestos e, portanto, digno dos votos dos eleitores. A questão proposta por Pêcheux - “Quem sou eu para lhe falar assim?” – poderia ser reformulada neste caso por “qual imagem de presidente os brasileiros desejam na atualidade?”. Nesse sentido, levando em consideração esta questão, constroem-se imagens de um político ideal, adequando-o ao público eleitor. Dessa forma, há uma espetacularização do sujeito político. Segundo Rubim (2000),

O espetáculo, ‘principal produção da sociedade atual’, está associado ao ‘momento em que a mercadoria ocupou totalmente a vida social’. Entendido como ‘relação social entre pessoas, mediada por imagens’, o espetáculo privilegia a visão e se define como ‘representação independente’, como imagens que ‘se tornam seres reais e motivações eficientes de um comportamento hipnótico’. A cisão entre ‘realidade’ e ‘representação’, que torna ‘real’ e ‘autônoma’, constitui o núcleo definidor do espetáculo (RUBIM, 2000, p.65).

Pode-se dizer que as campanhas eleitorais nos sites também seguem a lógica da sociedade do consumo, cujo produto a ser “vendido” seria a imagem do candidato. A modernização de tais propagandas colaboram para a *teatralização do político*. Com a modernização das ferramentas dos sites oficiais, amplificaram-se os recursos para tanto. Esta lógica está intrinsecamente relacionada a afetos, desejos, emoções, mais do que na razão e no conteúdo veiculado, que se prende ao instante antes de se inscrever na memória (COURTINE, 2003).

A utilização de imagens, assim como os discursos sincréticos, por exemplo, tem sido recursos imprescindíveis atualmente. O deslocamento destes recursos da TV para a internet também proporcionou a construção de diferentes sentidos, amplificados por este dispositivo digital. Tendo como base os trabalhos de Courtine (2006) referente aos novos regimes de discursividade do discurso político, pode-se inferir que a linguagem imagética/sincrética - neste caso, inseridas nos sites – representam, indubitavelmente, grandes mudanças nos discursos veiculados, criando sentidos que não seriam possíveis utilizando apenas a materialidade verbal, uma vez que são constituídas

por elementos diversos, como: cores, ângulo da câmera, simultaneidade, movimentos, dentre outras coisas.

Com relação às cores das biografias analisadas, por exemplo, estas se articulam, constantemente, com as cores do partido e da nação, criando diversos efeitos, dentre esses, o de identificação e pertencimento. Entretanto, procurou-se, na campanha eleitoral dos sites oficiais, menos a afirmação de uma posição ideológico-partidária, e mais uma identificação com a nacionalidade; o que Courtine (2006) assinala como sendo uma característica própria do discurso político da atualidade.

De forma dinâmica e variada, os dispositivos que constituíram a biografia dos candidatos, certamente proporcionaram uma maior interação entre candidato e eleitor, visto que este tem acesso a diversas informações, tendo a liberdade para acessá-las, por caminhos distintos, e até mesmo, interagir e compartilhar.

Quer seja nos vídeos apresentados ou nas narrativas escritas, verifica-se a predominância de falas breves, interativas e fragmentadas. Vê-se que aquelas grandes narrativas e intermináveis dissertações políticas, características do discurso doutrinário, sobretudo da antiga esquerda, foram substituídas por formas inovadoras adequáveis ao novo suporte midiático, a internet.

Uma marca linguística recorrente, também nas biografias, é o uso de verbos no modo imperativo, como mostram os exemplos retirados dos *sites*: “Leia a biografia”, “Assista à biografia”, “Compartilhe”, “Clique sobre a barra e arraste”, dentre outros, os quais expressam uma “ordem”, estimulando uma posição ativa por parte do internauta (eleitor).

De forma geral, notamos que apesar do discurso político veiculado nos sites oficiais se apresentar de modo aparentemente análogo àqueles difundidos nas propagandas eleitorais nos meios tradicionais (TV), o faz de uma maneira diferenciada, visto que há utilização de diferentes recursos e de ferramentas inovadoras, os quais possibilitam efeitos de uma maior aproximação entre candidatos e atores políticos, por meio de “uma fala política cambiável, fluida, imediata... fala breve, interativa, descontínua fragmentada” (COURTINE, 2003), enfim, instável. Essa instabilidade e heterogeneidade também foi observada nas identidades construídas nos *sites*, nos sujeitos enunciadore, nas FDs representadas, a quais tornaram-se cada vez mais

flutuantes, líquidas, e difíceis de serem delimitadas ou apreendidas neste espaço enunciativo.

Conclusões

A análise e descrição da circulação dos discursos político-eletrônicos, mais especificamente, das biografias dos candidatos, nos permitiu concluir que esse novo espaço de enunciação proporcionou novas possibilidades de construção e apreensão dos discursos. Para Chartier (1998), “textos e suportes são inseparáveis”, isto é, diferentes suportes implicam diversidades linguístico-discursivas e diversos percursos de leitura, podendo afetar os efeitos de sentido produzidos.

As biografias apresentadas nos sites, por exemplo, adquirem diversos formatos, criando efeitos de proximidade entre candidato e eleitor, a medida em que se descrevem pormenores, não apenas da vida política do candidato, mas também familiar, o que possibilita uma maior identificação por parte do (e)leitor.

Nesse sentido, nota-se que houve uma reconfiguração do campo político em face às mídias digitais, uma vez que estas fornecem modos distintos de apresentação dos discursos.

Diferentemente das práticas de leitura proporcionadas pela mídia tradicional (Jornais, televisão), as quais oferecem uma memória horizontal, os *sites* possibilitam uma nova forma de leitura, caracterizada pela não-linearidade, oferecendo uma gama de percursos que podem ser tomados pelos interlocutores, uma vez que estes podem navegar, a seu modo, escolhendo diferentes caminhos, segundo certas filiações históricas, e a ordem estabelecida pelo sistema. Assim, nesse sistema de *linkagem*, a leitura torna-se descontínua e fragmentada.

Referências

- BAUMAN, Z. *Modernidade líquida* Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 2001.
- COURTINE, Jean-Jacques. *Os deslizamentos do espetáculo político*. Tradução Roberto Leiser Baronas e Fábio César Montanheiro. In: GREGOLIN, M. (Org.). *Discurso e*

CHIARI, Geovana. Propaganda eleitoral na internet: uma análise das biografias dos candidatos. *Cadernos Discursivos*, Catalão-GO, v.1, n. 1, p. 65-84, ago./dez. 2012. (ISSN 2317-1006 – online).

mídia: a cultura do espetáculo. São Carlos, SP: Claraluz, 2003, p.21-34. COURTINE, Jean-Jacques. *As metamorfoses do discurso político*. São Carlos: Claraluz, 2006.

COURTINE, Jean-Jacques (1981). *Análise do discurso político : o discurso comunista endereçado aos cristãos*. São Carlos: EdUFSCar, 2009.

FOUCAULT, M. *A arqueologia do saber*. Trad. Luiz Felipe Baeta Neves. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 2004.

FOUCAULT, M. *A ordem do Discurso*. São Paulo, SP: Loyola, 1996.

GREGOLIN, M.R. *Pêcheux e Foucault: diálogos e duelos*. São Carlos, SP: Claraluz, 2004.

GREGOLIN, M.R. Análise do discurso e mídia: a (re)produção de identidades. In: *Comunicação, mídia e consumo*. São Paulo vol. 4 n. 11 p. 11-25 nov. 2007.

PECHÊUX, M. (1983). *O discurso: estrutura ou acontecimento?* Campinas: Pontes, 1990.

PIOVEZANI FILHO, C.F. *Análise do discurso: novos objetos, novas perspectivas* In: NAVARRO (org.) *Estudos do texto e do Discurso: mapeando conceitos e métodos*. São Carlos, SP: Claraluz, 2006.

PIOVEZANI FILHO, C.F. *Verbo, Corpo e Voz. Dispositivos de fala pública e produção da verdade no discurso político*. São Paulo: Editora da Unesp, 2009

SARGENTINI, V. *Arquivo e acontecimento: a construção do corpus discursivo em Análise do Discurso*. In NAVARRO (org.) *Estudos do texto e do Discurso: mapeando conceitos e métodos*. São Carlos, SP: Claraluz, 2006.

Recebido em julho de 2012.

Aceito em setembro de 2012.